

BUSCA PELA PROFISSÃO – RELATO DA ESCOLHA E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS RONDONISTAS COMO INCENTIVO À PERMANÊNCIA ESCOLAR E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

PROFESSION SEARCH – DISCUSSIONS ABOUT PROFESSIONAL PERFORMANCE AS MOTIVATION TO LOCAL STUDENTS TO REACH THE UNIVERSITY

Recebimento: 01 2020

Aceite: 07 2020

Tânia Beatriz Hoffmann¹

Edmilson Rampazzo Klen²

Leonardo Mariga³

Resumo: o objetivo deste trabalho é narrar as atividades desenvolvidas em uma das oficinas ministradas na Operação Pantanal do Projeto Rondon realizada no município de Nioaque-MS em 2018. A oficina tem como finalidade incentivar estudantes da educação básica a permanecerem na escola e ingressarem no ensino superior. A atividade proporcionou aos estudantes do município a oportunidade de conversar com universitários e profissionais de diversas áreas de atuação. Outras temáticas abordadas na oficina foram o funcionamento do processo seletivo para ingresso no ensino superior, a reserva de vagas no vestibular e também a concessão de bolsas permanência e de estudos oferecidas pelas universidades. A oficina é aderente aos objetivos do projeto Rondon na promoção de ações que geram benefícios para a comunidade, além de contribuir na formação de jovens no incentivo à educação de estudantes e professores.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Educação. Comunidades afastadas. Acesso à informação.

Abstract: the objective of this work is to describe the activities carried out in one of the workshops conducted in Operation Pantanal of the Rondon Project, which took place in the municipality of Nioaque-MS in 2018. The workshop aims to encourage students of basic education to remain in school and to enter higher education. The activity gave the students the opportunity to talk with undergraduate students and professionals from different areas of activity. Another topic addressed in the workshop was the operation of the selection process in higher education, the reserve of vacancies in the university entrance examination and also the granting of scholarships and studies offered by universities. The workshop is in line with the objectives of the Rondon project in

1 Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestranda em sensoriamento remoto no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). E-mail: taniabeatrizhoffmann@gmail.com

2 Engenheiro mecânico, mestre em Metrologia Científica e Industrial e doutor em Logística e Transporte pela UFSC, onde atua como professor no departamento de expressão gráfica da universidade. E-mail: erklen@cce.ufsc.br

3 Engenheiro eletricitista pela UFSC e mestrando na área de eletrônica e computação no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). E-mail: leomariga@gmail.com

promoting actions that generate benefits for the community as well as contributing to the training of young people by encouraging the education of students and teachers.

Keywords: Rondon Project. Education. Surrounding communities. Access to information.

1 Introdução e objetivo

A ideia de levar a juventude universitária a conhecer diferentes realidades brasileiras surgiu no ano de 1966 em uma reunião realizada no Rio de Janeiro. Essa reunião contou com a participação de universidades do então Estado da Guanabara, dos representantes do Ministério da Educação e da Cultura, além de especialistas em educação (PROJETO RONDON, 2020a).

As atuações universitárias se consolidaram como Projeto Rondon efetivamente apenas em 28 de junho de 1968 a partir do Decreto nº 62.927. Após aquele ano várias operações foram realizadas em diversos e longínquos municípios brasileiros. (PROJETO RONDON, 2020a).

Atualmente o Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa e conduzido a partir da parceria com os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Agrário, da Saúde, do Meio Ambiente, da Integração Nacional, do Esporte e da Secretaria de Governo da Presidência da República (PROJETO RONDON, 2020b).

Trata-se de uma ação do Governo Federal realizada com os Governos Estaduais e Municipais que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior brasileiras e reconhecidas pelo Ministério da Educação, visa somar esforços das lideranças comunitárias e da população a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e, também, na construção e promoção da cidadania (PROJETO RONDON, 2020b).

O Projeto tem como prioridade o desenvolvimento de ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades e busca em suas atividades a capacitação da gestão pública e a formação de agentes multiplicadores – responsáveis pela continuidade dos projetos iniciados. Busca ainda consolidar no universitário o sentido de responsabilidade social coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira. (PROJETO RONDON, 2020b).

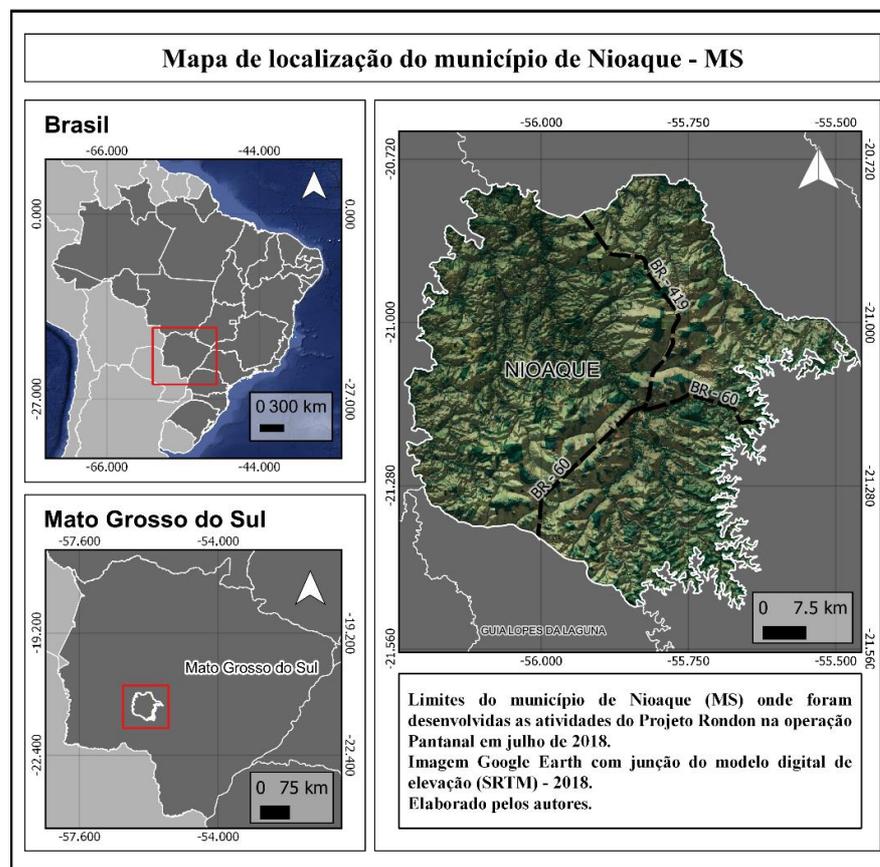
Em julho de 2018 foi realizada a Operação Pantanal no estado do Mato Grosso do Sul. A atuação se deu entre os dias 6 e 22 de julho e contou com a participação de mais de 250

rondonistas, dentre professores e estudantes do ensino superior de diversas instituições de ensino do país.

Foram selecionados 12 municípios do estado, são eles: Bandeirantes, Bodoquena, Corguinho, Corumbá, Ladário, Dois Irmãos do Buriti, Jaguari, Miranda, Nioaque, Rio Negro, Rochedo e Terenos, o centro regional da operação foi a cidade de Campo Grande – capital do estado.

A atuação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Centro Universitário La Salle, do Rio de Janeiro, se deu no município de Nioaque, distante 180 km da capital sul-mato-grossense. A localização do município pode ser vista no Mapa 1 a seguir.

Mapa 1 – Localização do município de Nioaque - MS



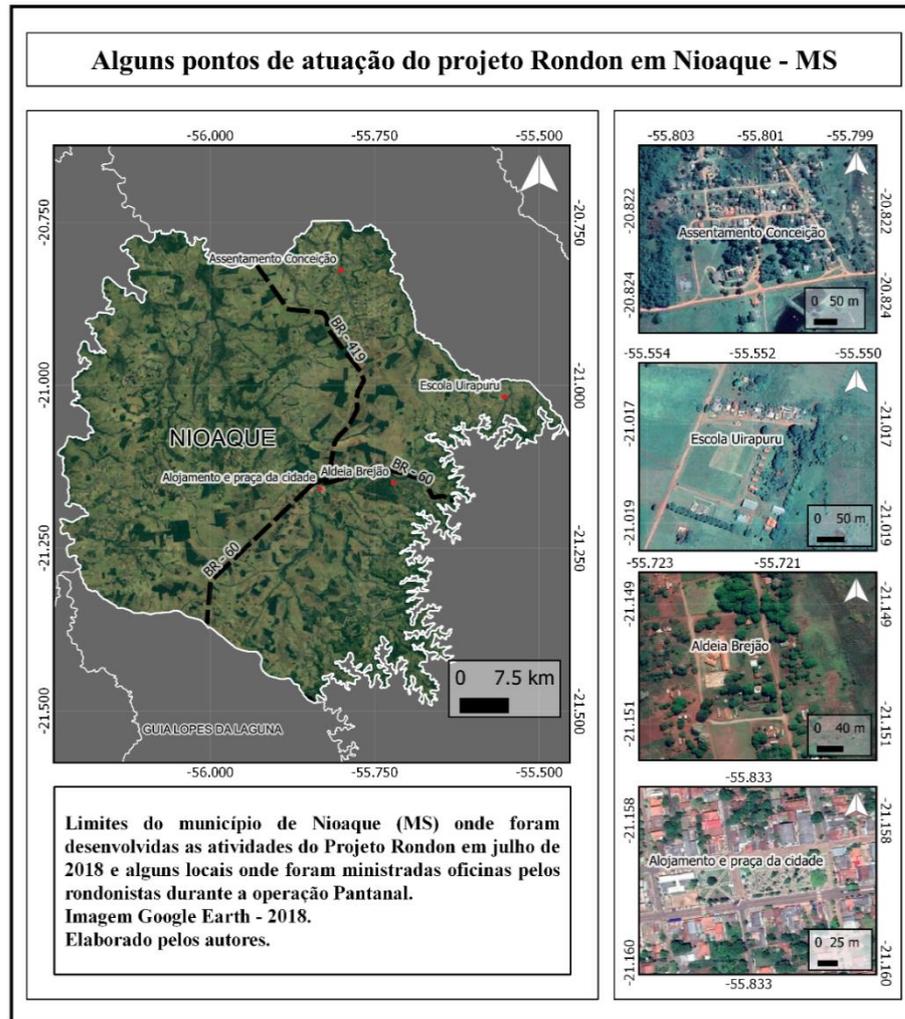
Fonte: Elaborado pelos autores.

O município de Nioaque foi fundado em 22 de maio de 1848 e emancipado em 14 de novembro de 1890. Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019) a estimativa para o ano de 2019 era de 13.930 habitantes.

Nioaque ficou conhecida principalmente por ter sido palco da retirada da Laguna (1867) durante a Guerra da Tríplice Aliança ocorrida entre os anos 1864-1870 (Exército Brasileiro, 2017). Além do contexto histórico na guerra, o município é conhecido pelos seus assentamentos e comunidades indígenas, onde, apenas na Terra Indígena Nioaque, por exemplo, residem mais de 1500 pessoas da etnia Terena (TERRAS INDÍGENAS, 2019). As atividades do Projeto Rondon foram realizadas nesses assentamentos e comunidades indígenas, além de escolas e centros de saúde localizados tanto na área rural quanto na área central do município.

Alguns locais visitados pelo projeto foram: escola e centro de saúde do assentamento Conceição, escola do assentamento Andalúcia, escola estadual e centro de saúde Uirapuru, assentamento Palmeira, Unidade de Saúde da Família Nioaque, aldeia Brejão, aldeia Água Branca, escola Guilherme Corrêa, Serviço Social da Indústria (SESI), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Escola estadual Odete, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), Praça dos Heróis e Casa Abrigo. Além da atuação nesses locais, os rondonistas estiveram presentes, ao longo de toda a operação, em eventos municipais. Alguns locais visitados podem ser vistos no Mapa 2 a seguir.

Mapa 2 – Pontos de atuação do projeto Rondon em Nioaque - MS



Fonte: Elaborado pelos autores.

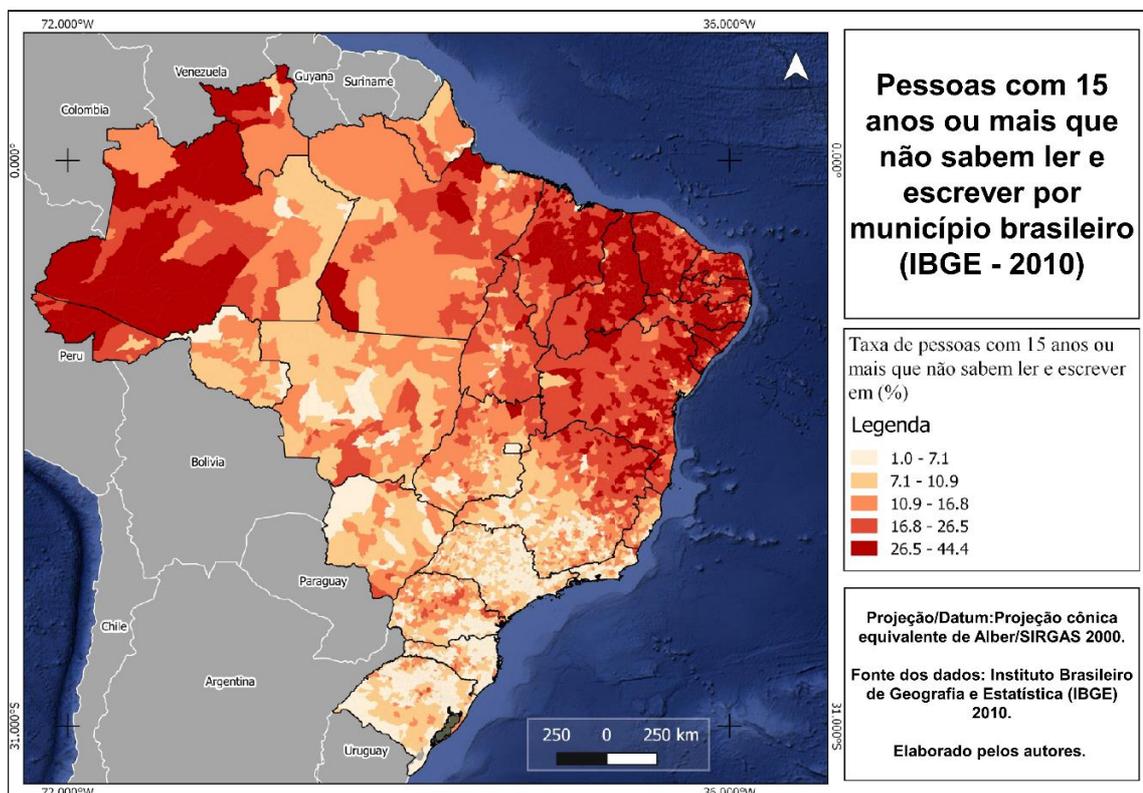
As atividades desenvolvidas pelos rondonistas na operação estavam ligadas a diversas áreas do conhecimento, são elas: cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e produção, trabalho e comunicação. Dentro de cada temática foram desenvolvidas diferentes oficinas com diferentes públicos-alvo.

Na temática educação, por exemplo, uma das oficinas oferecida foi “Em busca de uma profissão”, que tinha por objetivo entusiasmar estudantes, principalmente do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio, a permanecerem na escola e ingressarem no ensino superior.

2 Metodologia

Segundo consta na Constituição Federal de 1988, no Art. 205, a educação é direito de todos e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Nesse sentido os estudantes matriculados no ensino básico têm assegurado o direito a uma educação de qualidade que, segundo a constituição, o qualifiquem para o mercado de trabalho. Contudo, segundo informações disponibilizadas pelo IBGE (2010a), o analfabetismo no Brasil ainda é uma realidade em muitos municípios brasileiros, conforme Mapa 3.

Mapa 3 – Índice de analfabetismo no Brasil por município



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além do analfabetismo, a evasão escolar é outra grande problemática brasileira. Vários municípios atendidos pela operação Pantanal no MS possuíam, de acordo com o último censo, índices elevados de evasão escolar, principalmente na faixa etária entre 14 e 15

anos. Esse índice chegava a 18% no município de Miranda, por exemplo, atendido na operação Pantanal (IBGE, 2010b).

Essa é também a realidade encontrada no município de Nioaque, onde parte da evasão escolar é agravada pela grande extensão territorial do município, com 3.924 km², e a baixa quantidade de escolas que oferecem o ensino médio. Cabe destacar que o estudante que deseja frequentar a escola desprende de muitas horas do seu dia, em estradas não asfaltadas, para se deslocar até a instituição de ensino, o que acaba desmotivando a permanência do jovem na escola.

No que se refere à orientação vocacional, é no ambiente escolar que o jovem tem a oportunidade de conhecer as profissões e suas atuações, onde tem a orientação e tempo para refletir sobre as possibilidades existentes e fazer sua escolha profissional (SILVA, 2011). Contudo, se esse jovem não tem incentivo a permanecer, ou mesmo se ele é impossibilitado de frequentar a escola, as opções de escolha profissional tornam-se muito limitadas e ele se vê obrigado a realizar uma escolha sem orientação pedagógica em um leque muito menor de possibilidades.

A tutela escolar, conforme Falcão e Carrano (2016), por vezes não oferece um ensino de qualidade e também não divulga informações e orientações acerca de processos seletivos para ingresso no ensino superior ou mesmo não expõe oportunidades de estágios ou atuações profissionais. Muitos estudantes buscam essas informações na internet, mas é válido destacar que nem todos os municípios brasileiros possuem acesso de qualidade a esse serviço.

Ainda segundo Falcão e Carrano (2016), é no ensino médio que os jovens afloram questionamentos acerca do futuro profissional, sendo necessário tempo e espaço de diálogo para reflexões acerca das habilidades existentes e a compatibilidade de interesse em diferentes campos profissionais.

Conforme aponta Soares (2002), a escolha profissional está relacionada ao trabalho, este, por sua vez, ocupa um espaço muito importante na vida das pessoas, mas infelizmente em muitos casos ele não é escolhido. Um dos motivos para a falta de escolha está relacionado à falta de oportunidades ou de conhecimento das oportunidades oferecidas.

Segundo Guimarães (2005), uma grande preocupação que aflige principalmente os jovens do ensino médio da rede pública de ensino do país está relacionada a sua entrada no mercado de trabalho, para muitos uma necessidade, o que dificulta, e por vezes inviabiliza, o ingresso do jovem no ensino superior. Segundo dados do IBGE (2018) apenas 36% dos

estudantes que completam o ensino médio na rede pública ingressam no ensino superior, ainda de acordo com essa pesquisa esse número é de 79,2% para os estudantes que completam o ensino médio na rede privada de ensino.

Com intuito de esclarecer dúvidas acerca do ingresso no ensino superior, bem como sanar dúvidas acerca de processos seletivos, alguns projetos foram desenvolvidos dentro das universidades brasileiras, um deles é intitulado “Diálogos sobre a escolha profissional”, desenvolvido por Falcão e Caldas (2018) na Universidade Federal do Amazonas. Os responsáveis pelo projeto destacam a importância de atividades como rodas de conversa com os jovens estudantes do ensino médio. Segundo os autores, os espaços abertos de conversa servem como incentivo aos estudantes.

Nesse sentido a oficina “Em busca de uma profissão”, realizada no município de Nioaque durante a operação Pantanal, buscou incentivar estudantes do município a permanecerem na escola. A oficina teve como objetivo realizar uma roda de conversa com os estudantes sobre a importância da educação e também sobre a escolha profissional, onde foram discutidas diversas profissões e os caminhos necessários para a atuação profissional. A oficina contou também com relatos de rondonistas e colaboradores acerca das dificuldades encontradas na escolha da profissão.

Os rondonistas puderam apresentar suas profissões aos estudantes, que puderam tirar dúvidas e aprender um pouco mais sobre diferentes áreas de atuação. Além disso, os relatos de vários profissionais brasileiros, cada qual expondo a sua realidade vivida, tiveram como objetivo entusiasmar os estudantes. É válido considerar que vários rondonistas atuantes na operação também enfrentaram dificuldades na escolha da profissão e no ingresso no ensino superior.

Para a realização da oficina os estudantes eram todos reunidos, e era iniciada então a apresentação do projeto e dos participantes. O início da atividade contava com uma espécie de mediação descontraída, onde o rondonista mediador realizava uma série de perguntas aos estudantes, buscando saber a idade, as matérias preferidas, quais atividades mais gostavam de fazer, etc. Em seguida era introduzida a temática da escolha da profissão, ressaltando a importância da escolha e do grande número de possibilidades existentes.

Após esse primeiro diálogo, cada rondonista e profissional presente contava um pouco sobre como foi a escolha da profissão e realizava uma breve descrição sobre a profissão

escolhida, as áreas de atuação, atividades realizadas e dificuldades encontradas. Durante todo o tempo os estudantes podiam interagir e tirar dúvidas.

A atividade foi enriquecedora pela quantidade de áreas representadas. Estavam presentes estudantes e professores universitários de diversas áreas de atuação, um oficial do exército – que acompanhou o grupo durante toda a operação – e vários profissionais que atuavam na escola onde a oficina era ministrada.

A terceira parte da oficina envolvia a temática de ações afirmativas no processo seletivo para ingresso no ensino superior, nesse sentido era abordada a temática de reserva de vagas para determinados grupos. A discussão acerca da temática de reserva de vagas foi muito importante porque no município de atuação existem vários grupos contemplados por essas reservas.

Ainda nesse sentido, a oficina buscou abordar também a questão de bolsas de estudo oferecidas pelas universidades públicas e privadas (como as bolsas permanência, de pesquisa e extensão). Vários rondonistas puderam contribuir nessa etapa da oficina, relatando os meios necessários para a bolsa e a sua importância.

Nioaque não possui nenhuma instituição de ensino superior, situação comum a muitos municípios brasileiros. Segundo dados do Censo da Educação superior divulgados pelo INEP (2018), o Brasil conta com 2537 instituições de educação superior, sendo 299 delas públicas e 2238 privadas, espalhadas pelos 5570 municípios brasileiros, onde 904 dessas instituições estão localizadas apenas nas capitais.

Nesse sentido, os residentes em municípios que não possuem nenhuma instituição de ensino superior, como ocorre em Nioaque, precisam buscar outra cidade para ingressar no ensino superior. Ocorre que muitas famílias não possuem recursos financeiros para se deslocar ou mesmo manter algum de seus membros morando em outra cidade para estudar, o que inviabiliza o ingresso de muitos jovens no ensino superior. A concessão de bolsas de estudo e de permanência para estudantes de baixa renda se mostra indispensável para que esses brasileiros tenham oportunidade de ingressar e concluir o ensino superior e terem, verdadeiramente, a chance da escolha profissional.

Todos esses assuntos foram abordados na roda de conversa com os estudantes. O tempo de duração da oficina era de cerca de 30 a 40 minutos. Como complemento à oficina os estudantes tinham liberdade de conversar com os rondonistas ao longo do dia. Nos intervalos

das atividades realizadas na escola, essas conversas eram frequentes. Além disso, foram deixados materiais com informações de outras profissões e também materiais de apoio com outras informações sobre o ensino superior.

Essa explanação realizada na oficina, ainda que breve e limitada, contribuiu e incentivou os jovens na busca pela sua profissão. Essa troca de conversas, o comparativo de ideias com a realidade que vivem, é uma experiência enriquecedora para os estudantes, conforme aponta Wong (2006). Outros estudos, como o de Falcão e Caldas (2018), também afirmam que a realização dessas atividades é enriquecedora para os estudantes por contribuírem com informações importantes acerca da vida universitária.

Na Fotografia 1 é possível ver a oficina sendo realizada em uma das escolas do município.

Fotografia 1 – Realização da oficina em Nioaque - MS



Fonte: Fernanda Reckziegel Martins (rondonista).

O número de participantes na oficina variava, em localidades muito distantes e pequenas o número de estudantes era de 15 a 20, enquanto em localidades maiores o número de participantes era de 40 a 45 estudantes, que deram *feedbacks* positivos quanto à participação na oficina.

Cabe destacar que os próprios rondonistas e colaboradores relataram satisfação em atuar na oficina. Quando um jovem atua no projeto Rondon ele pode identificar nas comunidades atendidas a sua realidade já vivida. Assim, o rondonista busca incentivar esses estudantes a lutarem pelos seus objetivos e sonhos.

Como destacado anteriormente, o projeto Rondon tem como finalidade a formação de agentes multiplicadores das atividades desenvolvidas. Entende-se que o público-alvo mais recomendado para as oficinas são os gestores, professores e lideranças municipais. Estes, por sua vez, serão responsáveis em repassar os conhecimentos adquiridos para a comunidade.

Contudo, a oficina “Em busca de uma profissão” difere um pouco desse público-alvo por proporcionar aos estudantes das escolas municipais um momento de troca de experiências e também um ambiente aberto ao diálogo e a perguntas sobre a escolha da profissão.

3 Análise e discussão de resultados

Durante a realização da oficina os estudantes se mostraram muito interessados nos relatos dos rondonistas e colaboradores. Os olhos dos jovens estavam focados em cada rondonista ao longo da fala. Muitos estudantes superaram sua timidez ao realizar perguntas, outros jovens optaram por usar os horários de intervalo para conversar e buscar saber mais informações sobre cursos e sobre o ingresso no ensino superior.

Na mediação inicial, quando perguntados acerca das profissões almejadas, vários estudantes responderam carreiras que necessitam de um curso superior. Contudo, a limitação ao acesso às informações prejudica e por vezes inviabiliza a concretização desse objetivo.

Após a realização da oficina no município de Nioaque, em conversas com professores e estudantes, muitos relataram desconhecer as facilidades de acesso ao ensino superior através das reservas de vaga e desconheciam também as bolsas de estudo oferecidas pelas universidades. Acredita-se que a partir dessas informações os estudantes, com ajuda de professores e assistentes pedagógicos, poderão dar mais um passo na busca da profissão desejada com um leque muito maior de possibilidades.

A oficina foi importante também pela participação dos professores, que em algumas escolas até foram colaboradores ativos através de seus relatos. Essa experiência, esses conhecimentos e materiais deixados pelos rondonistas na operação foram também repassados pelos professores locais a outros estudantes que não puderam participar da oficina.

A oficina se mostrou como um grande potencial para multiplicação, tendo tempo de duração sempre de acordo com o interesse de cada grupo e, desta maneira, podendo ser facilmente aprimorado de acordo a disponibilidade de tempo e do perfil dos participantes. Pelo grande interesse visto na aplicação desta oficina, acredita-se que o impacto dessa experiência na vida dos estudantes, e também dos professores, possa ter sido muito positivo. Este retorno observado tanto dos estudantes como dos professores locais em relação à oficina foi animador e deixou um sentimento de dever cumprido.

4 Considerações finais

A atuação no Projeto Rondon, através da oficina “Em busca de uma profissão”, buscou contribuir com os estudantes das escolas do município de Nioaque no incentivo à permanência na escola e ingresso no ensino superior.

“Em busca de uma profissão” instigou estudantes a seguirem seus estudos no ensino superior, sanando-os de dúvidas sobre profissões através de uma troca de experiência entre os rondonistas, professores e outros profissionais. As informações fornecidas sobre processos seletivos, bolsas e auxílios fizeram ampliar a visão quanto aos meios e processos disponíveis para isso.

Os resultados da oficina ficaram evidentes ao verificarmos a quantidade de perguntas feitas nas apresentações, bem como a vontade de entender as maneiras de conseguir uma vaga em uma universidade e como se manter lá, ultrapassando barreiras financeiras. Todas essas informações permaneceram nas escolas com os professores que podem multiplicar a discussão levando-a para outros estudantes.

Acredita-se que incentivar os estudantes da atual educação básica é contribuir para a boa formação de futuros profissionais. Estes, por sua vez, serão responsáveis pelo incentivo às próximas gerações.

Agradecimentos

Ao Ministério da Defesa e organizadores do Projeto Rondon pela oportunidade de participação na Operação Pantanal no estado do Mato Grosso do Sul. À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo preparo e apoio. Aos professores e estudantes rondonistas da UFSC e do Centro Universitário La Salle. À prefeitura e moradores de Nioaque-MS, pela inesquecível recepção, companhia e participação nos dias de atuação do projeto na cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal, 5 de Outubro de 1988. **Capítulo III, Seção I da Educação da Cultura e do Desporto, Art. 205.** Brasília - DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art205. Acesso em: 21 maio 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Após 150 anos do episódio, retirada da Laguna é lembrada.** Nioaque - Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/cmo-150-anos-da-retirada-da-laguna. Acesso em: 22 maio 2019.

FALCÃO, Nádia Maciel; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó - SC, v. 9, n. 3, p. 147-156, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/8185/pdf> >

FALCÃO, Nádia Maciel; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Condição Juvenil, escola e mercado de trabalho: aproximações e distanciamentos na experiência de jovens de Manaus. In: PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto; FALCÃO, Nádia Maciel (organizadoras). Políticas Públicas, Educação Básica e Desafios Amazônicos. Manaus: EDUA, 2016. p. 151-181.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo/ Instituto Cidadania, 2005.

INEP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior.** Brasília: INEP, 2018. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior. Acesso em: 26 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados sobre o Censo 2010 do IBGE.** Rio de Janeiro - RJ, 2010a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/nioaque.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados sobre o Censo 2010 do IBGE - Analfabetismo.** Rio de Janeiro - RJ, 2010b. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Nioaque-MS**. Rio de Janeiro - RJ, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/nioaque/panorama>. Acesso em: 02 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de ingresso ao nível superior é maior entre alunos da rede privada**. Agência IBGE notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23300-taxa-de-acesso-ao-nivel-superior-e-maior-entre-alunos-da-rede-privada>. Acesso em: 26 jun. 2020.

PROJETO RONDON. **História e objetivos do Projeto**. Brasília – DF: Ministério da Defesa, 2020a. Disponível em: <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>. Acesso em: 20 maio 2020.

PROJETO RONDON. **O que é o Projeto Rondon**. Brasília – DF: Ministério da Defesa, 2020b. Disponível em: <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>. Acesso em: 02 AGO 2020.

SILVA, Lígia Terezinha Bontorin Dipp da. O jovem e a escolha profissional no século XXI. *In: Congresso Nacional de educação*, 10. 2011, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: EDUCERE - PUCPR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4490_3606.pdf. Acesso em: 3 jun. 2019.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha Profissional**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2002.

TERRAS INDÍGENAS. **Indigenous lands in Brazil**. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/en/terras-indigenas/3775#pesquisa>. Acesso em: 3 jul. 2019.

WONG, Robert. **O sucesso está no equilíbrio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.